NOS TEMPOS DO "*FASCIO*": MANIFESTAÇÕES DO FASCISMO ITALIANO NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO-SP (1930)

IN THE TIMES OF "FASCIO": MANIFESTATIONS OF ITALIAN FASCISM IN THE CITY OF RIBEIRÃO PRETO-SP (1930)

Thiago Barbosa da Silva [1]
William Kleyton Costa [2]

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar as manifestações do fascismo italiano na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, durante a década de 1930. Dada a empreitada histórica, parte-se da compreensão de que a presença italiana na região, inicialmente vinculada à expansão cafeeira e à reorganização do trabalho no pós-abolição, constituiu redes de sociabilidade que favoreceram a circulação de discursos nacionalistas oriundos da própria Itália. A partir de periódicos locais, boletins italianos, documentos diplomáticos e registros associativos, busca-se compreender como a italianidade foi mobilizada por instituições ligadas ao regime de Mussolini, especialmente o vice-consulado, o *Fascio All'Estero e a Opera Nazionale Dopolavoro*. Para todos os efeitos, a intencionalidade do texto é demonstrar que o fascismo, em Ribeirão Preto, não se limitou necessariamente à propaganda política direta, mas se articulou a práticas culturais, recreativas e comunitárias, proposições cotidianas muito indicativas acerca das formas locais de adesão, simpatia e disputa em torno da identidade italiana no interior do estado de São Paulo na primeira metade do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Fascismo; Imigração italiana; Ribeirão Preto.

ABSTRACT: This study aims to analyze the manifestations of Italian fascism in the city of Ribeirão Preto, in the interior of São Paulo, during the 1930s. Given this historical undertaking, it starts from the understanding that the Italian presence in the region, initially linked to coffee expansion and to the reorganization of labor in the post-abolition period, formed networks of sociability that favored the circulation of nationalist discourses originating in Italy itself. Based on local newspapers, Italian bulletins, diplomatic documents, and associational records, the article seeks to understand how italianità was mobilized by institutions connected to Mussolini's regime, especially the vice-consulate, the Fascio All'Estero, and the Opera Nazionale Dopolavoro. For all intents and purposes, the purpose of the text is to demonstrate

[1] Graduando em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) de Ribeirão Preto. Orcid: https://orcid.org/0009-0004-6796-1989 E-mail: thiagosilvab131@gmail.com
[2] Doutorando em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). Orcid: https://orcid.org/0009-0004-4554-6215 E-mail: william.kleyton@baraodemaua.br

that fascism in Ribeirão Preto was not necessarily limited to direct political propaganda, but was instead articulated with cultural, recreational, and community practices, everyday propositions that are highly indicative of local forms of adherence, sympathy, and dispute surrounding Italian identity in the interior of the state of São Paulo in the first half of the twentieth century.

KEYWORDS: Fascism; Italian immigration; Ribeirão Preto.

10.23925/2176-4174.39.2026e76861

Recebido em: 15/06/2026.

Aprovado em: 02/07/2026.

Publicado em: 03/07/2026.

Introdução: uma ou duas coisas sobre os processos de difusão do fascismo italiano no Brasil no século XX

Tendo em vista a análise que almejamos realizar, julgamos pertinente, neste primeiro momento, abrirmos um pequeno parêntese para que possamos discutir e compreender, mesmo que *en passant*, a conjuntura e os desdobramentos da atuação do fascismo italiano no Brasil, perpassando tanto os instrumentos de sua ação para a conquista da opinião pública brasileira, de tal modo, o controle das comunidades italianas e sua conversão à "fé fascista" (Bertonha, 2017).

Os primeiros esforços do Estado para a conquista da opinião pública brasileira foram lançados desde os primeiros anos de vida do regime, ainda na década de 1920. Esse primeiro momento da investida fascista para o público brasileiro seria marcado pelo relativo desinteresse do regime de Mussolini para com a difusão de sua ideologia e cultura para a opinião brasileira, refletindo em um aparato de propaganda ainda modesto e/ou pouco estruturado (Bertonha, 2017).

No entanto, essa estrutura "modesta" da década de 1920 seria gradualmente aprimorada no decorrer das décadas posteriores: a década de 1930 seria marcada como um período de maior propagação do regime, a partir do qual o aparato de propaganda transformou-se em uma verdadeira máquina de difusão da cultura italiana e fascista no exterior, potencializando a divulgação de artigos, fotos e materiais distribuídos em jornais em todo o Brasil, além de tímidas tentativas de exibição em

circuito internacional de filmes fascistas, como a peça propagandística "*Camicia Nera*" (Bertonha, 2017).

Na segunda metade da década de 1930, a deflagração da Guerra da Abissínia (1935-1936) representaria um momento-chave para as demonstrações que o regime almejava perpassar e perpetuar tanto para a população italiana quanto estrangeira, intensificando as já efusivas iniciativas de atuação para defesa e difusão do consenso fascista. Ao longo da segunda metade da década de 1930, com o crescimento considerável dos interesses italianos no Brasil, além da importante solidariedade ideológica e cultural com o país, a ofensiva fascista continuaria de forma crescente no período posterior:

> [...] o regime providenciou o envio de artigos e fotos para os jornais brasileiros, cativou muitos jornalistas através de prêmios e favores e distribuiu subsídios para garantir a simpatia de alguns jornais. Folhetos e publicações a respeito da ideologia fascista e a cultura italiana também foram amplamente distribuídos, tanto para intelectuais como para o público em geral. Esforços no campo do cinema e do rádio também foram empreendidos, além de outros como o financiamento de viagens de intelectuais e estudantes brasileiros à Itália e o intercâmbio de professores universitários (Bertonha, 2017b, p. 109).

Ademais, ainda nesse sentido, especialmente entre os anos de 1936 e 1940, o quadro da política de difusão cultural italiana e fascista ao público brasileiro passaria a ser empreendida, também, pelos diversos instrumentos de propaganda destinados aos italianos e seus descendentes, que se tornaram cada vez menos restrito ao público italiano, se comparado com as investidas realizadas nos anos 1920 (Bertonha, 2017b).

No que tange a conquista das comunidades italianas no exterior, em detrimento do grande número de italianos e, propriamente, de ítalo-brasileiros que viviam nas diversas terras além-mar da península italiana e que nunca tiveram um contato direto com sua "Pátria Mãe" de origem, durante todo o vintênio fascista, o regime de Benito Mussolini empenhou-se vigorosamente na manutenção da dita "italianidade" e no fortalecimento da relação desses italianos com a própria Itália. Em suma, era importante, pois, dentro do entendimento da política externa fascista, a instrumentalização dessas comunidades italianas e sua conversão ao fascismo (Trento, 2022; Bertonha, 2017).

Para que os mencionados objetivos fossem alcançados, o Estado fascista conceberia diversos instrumentos de propaganda direta e/ou indireta que passariam

a atuar nas diversas esferas do foro de vida desses italianos, dos quais podemos citar: (a) uma aguda atuação direta da rede consular e seus representantes diplomáticos em solo brasileiro; (b) a criação de células do Partido Nacional Fascista no exterior, os "*Fasci All'estero*"; (c) a promoção de atividades recreativas e sociais promovidas pela organização "*Opera Nazionale Dopolavoro*"; (d) a criação das "*Casa d'Italia*"; (e) a conquista de organismos de socialização dos imigrantes já existentes no exterior, como escolas, jornais e as diversas associações/sociedades italianas (Trento, 2022; Bertonha, 2017).

À guisa de considerações iniciais que podemos tecer acerca das ações da mencionada rede de propaganda/conquista das coletividades italianas em território brasileiro, em consonância com Angelo Trento (2022) e João Fábio Bertonha (2017), cumpre salientar que podemos encontrar sua gênese ainda nos primeiros anos de vida do regime fascista, quando, ainda no ano de 1923, foram inaugurados no território brasileiro, doze "*Fasci All'estero*", sendo o primeiro deles na cidade de São Paulo, capital do estado. A proliferação dessas células do *Partito Nazionale Fascista* continuaria de forma bem expressiva, com o aumento para 18 células ainda na metade de 1924 e subindo para um total de aproximadamente 54 seções já em 1928, distribuídas nos principais centros urbanos do país. Pouco mais de uma década desde a inauguração dos primeiros *Fasci*, o regime fascista registrava, já no ano de 1934, a presença de 75 *Fasci All'estero* e 7 seções de fasci espalhadas por todas as regiões do país[3].

No que compete aos interesses e atribuições dessas células no exterior do PNF, cumpre salientar que essas passariam a atuar diretamente no coração das comunidades italianas além-mar, onde deveriam, entre outras atribuições, "[...] valorizar a cultura peninsular, promover a instrução, reforçar a italianidade, favorecer o intercâmbio comercial, abrandar os contrastes dentro da coletividade, mas, basicamente, capturar consensos e apoiar com força o regime de Roma (Trento, 2022, p. 342), almejando, efusivamente, a conversão desses italianos à fé fascista.

[3] Seções que ainda não continham estrutura suficiente para se transformarem em uma verdadeira célula do Partido Nacional Fascista no exterior (Bertonha, 2017).

Para além das atividades das células do PNF, dentro dos mecanismos de propaganda fascista no exterior, as atividades substanciais promovidas pela "*Opera Nazionale Dopolavoro*" tiveram um papel significativo e, até certo ponto, mais efetivo se compararmos com a atuação e alcance dos *Fascio* para a adesão/simpatia das comunidades italianas com o fascismo (Bertonha, 2017).

Se por um lado as mencionadas células apresentavam-se enquanto instrumentos da propaganda direta fascista, as ações dos "*Dopolavoro*" exerceriam aquilo que ficaria conhecido como "propaganda indireta". O objetivo central era impedir o total absorvimento dos italianos à comunidade brasileira, cujos esforços concentravam-se em: assistência social, auxiliando os imigrantes italianos com subsídios; promoções culturais, como peças teatrais e exibições fílmicas; empreendimento de atividades festivas, tais como bailes e comemorações; difusão do esporte, onde se destacavam. Essas atividades, obviamente, eram realizadas de modo que pudessem atender aos interesses do governo italiano, a partir das quais era difundida a ideologia fascista, de forma "indireta" e mais "suave", se comparadas com as ações dos "*Fasci All'Estero*" (Bertonha, 2017).

Outro aspecto pertinente para compreendermos os esforços para a conversão ao fascismo refere-se à rede consular e a atuação de seus representantes diplomáticos em território brasileiro. Mesmo as células fascistas e os "*Dopolavoros*" não tinham uma total autonomia de suas políticas propagandísticas, sendo subordinados à rede consular, àqueles que, segundo Bertonha (2017, p. 110), "[...] eram os verdadeiros órgãos de coordenação das atividades italianas no Brasil, sejam elas de espionagem, de vigilância dos antifascistas ou de propaganda dirigida tanto a italianos como a brasileiros".

Sob esse prisma conjuntural brasileiro de efusiva propaganda fascista para a comunidade italiana e para com a população de maneira geral, de agora em diante, "reduziremos" toda essa atuação macro ao nível local: analisaremos os reflexos desses fervorosos empreendimentos de conquista e conversão à fé fascista na cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, durante a década de 1930.

Ribeirão Preto: uma cidade densamente ocupada pelos imigrantes italianos

A conjuntura dos processos históricos, bem como a ampla produção historiográfica acerca das temáticas que envolvem os pontos de interesse deste artigo, indicam que, de modo geral, a imigração italiana para o interior paulista, e particularmente para a cidade de Ribeirão Preto, representam à sua maneira um período de mudanças estruturais nas formas de organização do trabalho no final do século XIX, em especial levando em consideração a decadência do sistema escravista (Machado; Castilho, 2016).

Nesse contexto, portanto, os grandes produtores de café (em número expressivo, inclusive, moradores do interior de São Paulo, localização privilegiada para a produção de café em decorrência da estagnação produtiva do Vale do Paraíba), em confluência com o poder público, passaram a mobilizar diversas estratégias políticas de recrutamento de mão de obra europeia, em especial de brancos da Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, enfim. Como destacam muitos dos estudos que analisam tais conjunturas, a introdução do imigrante branco, sobretudo, após a publicação da chamada Lei de Terras datada de 1850, representa, de certo modo, um verdadeiro projeto político/econômico que visava assegurar a manutenção da rentabilidade do sistema cafeeiro ao mesmo passo em que parte da população brasileira seguia o curso das ideologias raciais do contexto em prol do embranquecimento.

Conforme indica Luiz Fernando Beneduzi:

> No primeiro caso, aquele da produção cafeeira, o imigrante deveria ser integrado ao modelo produtivo existente e suprir o vazio de mão de obra que começava a surgir com o fim do tráfico de escravos e com as diferentes leis de libertação de franjas da população escrava que o seguiram. Nessa realidade, para os 'Barões do Café', pouco importava a proveniência dos imigrantes, sendo cogitado, inclusive, em meados do século XIX, o uso de chineses para o trabalho na fazenda, o que promoveu uma série de discussões do Legislativo nacional, porque, em contraposição à política da monarquia portuguesa/brasileira que remonta à chegada da família real ao Brasil, envolvia uma busca de europeização e branqueamento da população local. Se para a burocracia imperial estava em jogo o tipo de nação que se queria criar, para os cafeicultores a questão central era a manutenção de uma produção a baixo custo de mão de obra e com altos índices de rentabilidade (Beneduzi, 2015, p.73).

Tanto no interior de São Paulo quanto em outras localidades do país, contudo, essa reconfiguração do trabalho se materializou também na organização espacial das fazendas cafeeiras, que passaram por alterações significativas após a abolição. Em

outros termos, no entanto, a substituição das senzalas pelas colônias de trabalhadores livres, por exemplo, são indicativos importantes para também se pensar a permanência de mecanismos de controle sobre a força de trabalho, agora reorganizados sob uma lógica distinta. A esse respeito, é valioso indicar os apontamentos de Natália A. Costa e Maria Ângela Pereira de Castro e Silva Bortolucci (2010) ao analisarem o cotidiano dos imigrantes italianos estabelecidos em fazendas produtoras de café na cidade de Ribeirão Preto:

> A mudança mais notável dentro da organização espacial da fazenda cafeeira do século XIX, principalmente após a abolição, foi o desaparecimento gradual das senzalas, ou sua adaptação, e a difusão das inúmeras colônias. As colônias normalmente eram formadas por um conjunto de habitações para os trabalhadores livres, imigrantes ou não, constituídas por pequenas casas enfileiradas que se estendiam em diversas partes da fazenda. Se diferenciando dos escravos que custavam um alto valor e necessitavam de uma constante vigilância, os trabalhadores livres não eram mais o objeto que demandava a atenção principal. Tal atenção se focalizava no seu trabalho e zelo com as plantações de café, preocupação que era igualmente do trabalhador, uma vez que seu salário dependia da sua produção. Dessa forma, não era um problema as colônias se distanciarem do núcleo da propriedade, devido à importância de sua proximidade com seus locais de trabalho, as plantações de café, também conhecidas por 'talhões'. Essa dispersão pela propriedade era ainda vantajosa ao fazendeiro, pois ajudava a vigiar, de forma descentralizada, as terras da fazenda (Costa; Bortolucci, 2010, p.13).

Considerando, pois, aspectos sociais, econômicos e culturais, é válido ressaltar que no cotidiano dessas fazendas cafeeiras de Ribeirão Preto e, claro, de outras localidades do interior do estado, essas organizações foram, quase sempre, acompanhadas por longos e graduais processos de adaptação e negociação por parte dos imigrantes italianos e receptores brasileiros. Ainda que inseridos em um ambiente previamente organizado pelos interesses dos proprietários (os fazendeiros), esses trabalhadores, por questões quase sempre culturais e originárias da própria realidade italiana, trouxeram práticas culturais, em especial, na profusão de palavras italianas com portuguesas, novas receitas à culinária, o uso da *pasta* e do *pomodoro,* formas de sociabilidade, modos de vestir, fazer, falar, produzir e modos de vida que, gradualmente, reconfiguraram esses espaços para além das próprias organizações familiares (Calsani, 2010).

Com a aproximação das décadas de 1920 e 1930, para todos os efeitos, e a chegada de novos contingentes familiares oriundos de diversas regiões da Itália, a

presença dessa *italianidade* no interior paulista, particularmente em regiões de forte expansão cafeeira como Ribeirão Preto, ficou ainda mais expressiva. De tal modo como exposto, claro, esses imigrantes constituíram comunidades relativamente coesas, organizadas em torno do trabalho nas fazendas, mas também de práticas culturais, linguísticas e associativas próprias. Foi nesse ambiente, marcado por tensões entre adaptação e pertencimento, que se consolidaram redes de sociabilidade capazes de preservar certos vínculos simbólicos com a Itália, criando condições para a circulação de ideias políticas oriundas do contexto europeu nas décadas seguintes. Neste caso, o *fascio* encontra grande sustentabilidade pela primeira vez de forma mais contundente entre os italianos, em número expressivo, para além do Atlântico (Zanelatto, 2015).

Nesse sentido, a difusão das práticas e das filiações ideológicas ao fascismo italiano em crescimento, sobretudo, entre parcelas dessas comunidades em processo de emigração, nos convida a pensar os desdobramentos possíveis e, em especial, a organização social, política e econômica desses grupos familiares que trouxeram ao Brasil tais posicionamentos. Ao longo das décadas de 1920 e 1930, o regime de Benito Mussolini mobilizou esses laços identitários, especialmente ao integrar os imigrantes e seus descendentes a um projeto político transnacional que extrapolava as fronteiras do Estado italiano. No interior paulista, a exemplo, onde a experiência imigrante estava profundamente ligada ao mundo do trabalho agrícola e às formas de organização comunitária herdadas desse contexto, o fascismo encontrou canais de difusão que articulavam nacionalismo, disciplina e pertencimento.

À medida que parte desses imigrantes e seus descendentes alcançava certa mobilidade social no interior paulista, considerando, por exemplo, a inserção de alguns destes indivíduos no comércio local, na pequena indústria e nas redes urbanas de sociabilidade, observou-se a formação de uma pequena elite ítalo-brasileira, sobretudo, mais articulada com a terra de origem e, portanto, mais permeável às influências políticas e culturais emanadas da própria Itália a partir da circulação de notícias internacionais em certos folhetins e jornais impressos. Nesse cenário, a propaganda política do partido fascista, verdadeiramente encontrou um campo atravessado por distinções de classe, interesses econômicos e disputas por liderança simbólica no interior da própria comunidade de imigrantes. Em Ribeirão Preto, esse

processo foi particularmente relevante, na medida em que os segmentos socialmente ascendentes passaram a mobilizar o discurso nacionalista italiano como forma de afirmação identitária e de legitimação de sua posição no espaço local, criando condições próprias ao recebimento da agenda fascista no interior (Malatian, 2015).

Nas palavras de Oswaldo Mário Serra Truzzi (2022), tais relações se colocam de modo mais claro:

> [...] a recepção ao fascismo foi vincada por diferenças de classe. Castaldi apontou como italianos recém-chegados à classe média, à medida que ascendiam socialmente, foram tomando suas distâncias em relação à cultura dialetal e de aldeia com que haviam aportado, para cada vez mais abraçar uma cultura italiana oficial – e, a partir do final dos anos 1920, fascista – que lhes rendia maior reconhecimento. Industriais e negociantes em geral, sobretudo proprietários de casas importadoras espalhadas por todo o interior paulista e que mantinham contatos ou mesmo se deslocavam amiúde para a Itália, conservavam vínculos maiores com a terra de origem e estavam mais sujeitos aos apelos do nacionalismo fascista, inclusive porque vislumbravam a perspectiva de lucrar com o incremento de suas atividades comerciais. O fascismo representava, para eles, uma oportunidade de reafirmar seu papel de liderança à frente de sua comunidade étnica e, ao mesmo tempo, de se fortalecer perante a sociedade local mais abrangente. Por causa disso, as elites italianas locais foram as maiores interessadas em afirmar tal espírito nacionalista, embora a diferenciação social crescente entre italianos apontasse para interesses cada vez mais fragmentados (Truzzi, 2022, p.300).

Para todos os efeitos, é válido mencionar à luz das considerações teóricas e, com base nas fontes consultadas e analisadas, que a circulação de ideias políticas europeias encontrou ressonância em determinados segmentos da comunidade ítalo-brasileira, sobretudo entre aqueles que, ao ascenderem socialmente, passaram a mobilizar o pertencimento nacional como forma de distinção e afirmação no espaço local. É justamente a partir dessa base social, marcada por continuidades e tensões, que se abre o caminho para compreender como tais influências se materializaram na cidade, seja por meio das associações italianas, das iniciativas culturais ou, de maneira bastante significativa, pelas páginas da imprensa ribeirão-pretana.

Os reflexos da ideologia fascista na cidade de Ribeirão Preto – SP

A materialização do fascismo italiano em território brasileiro pode ser observada a partir da existência de dois componentes essenciais para sua existência, pertencentes ao chamado “núcleo duro” do fascismo, cujos elementos referem-se em

atividades naturalmente antagônicas entre si: a presença propriamente da atuação fascista empreendida pelos diversos instrumentos criados pelo regime e ações de cunho antifascista (Bertonha, 2017).

De acordo com nossas perspectivas acerca do referido núcleo, encontramos a existência de atividades que eram consubstanciadas a partir de uma célula do Partido Nacional Fascista, o "*Fasci All'Estero*"; uma sede da "*Opera Nazionale Dopolavoro*"; um vice-consulado; uma escola italiana, que empreendia elogiosas comemorações fascistas; diversas associações italianas; um periódico fascista de distribuição gratuita e editado na cidade, intitulado "*Il Littorio*" (Trento, 2013, p. 219).

Neste mesmo escopo, ainda que minimamente, conseguimos mapear a atuação de uma programação quinzenal de rádio[4] destinada à comunidade italiana local, intitulada "Entre Radiphónico italiano E. I. A. R.". Entre os tópicos da programação, os cantos da "*Giovinezza*", o hino fascista italiano, eram entoados em cada seção, além de noticiários e anúncios em português e espanhol. Ademais, eram realizadas pela referida programação conversas com jornalistas e figuras políticas de Roma, que entabulavam discussões sobre assuntos literários, políticos e econômicos da Itália.

No que diz respeito a opinião pública ribeirão-pretana sobre o fascismo, podemos encontrar entre os principais jornais citadinos, efusivas manifestações fascistas, consubstanciadas em: acenos positivos à figura de Benito Mussolini, exaltando suas atitudes e "virtudes"; elogiosos comentários aos empreendimentos econômicos e militares da Itália fascista; textos informativos destinados à comunidade italiana local que, por sua vez, traziam assuntos centrais sobre o fascismo[5]; artigos de opinião escritos em italiano, cujos conteúdos versavam à máxima exaltação do fascismo e de seus respectivos líderes (Silva; Carvalho, 2025; Carvalho; Calsani, 2024).

Do outro lado dessa equação, a cidade de Ribeirão Preto possuía, também, um grupo de antifascistas. Esse núcleo local não seria muito numeroso, sendo estimado, em 1927, em aproximadamente 45 pessoas, um número bastante comum,

[4] Para mais detalhes, ver **Irradiações Italianas.** A Tarde, abril - junho 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

[5] Ver ***Cose d'Italia e degli Italiani***. A Tarde, abril - junho 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

uma vez que a adesão de simpatizantes ao antifascismo apresentou-se menor se comparamos com a simpatia alcançada pelo fascismo (Bertonha, 2017; Trento, 2022). Entre as atividades empreendidas pelo grupo, podemos encontrar a distribuição de propaganda antifascista, uma ação realizada por diversos grupos de antifascistas em todo território brasileiro, principalmente os da cidade de São Paulo. Ainda assim, além das atividades propagandísticas executadas, à título de exemplificação, o mencionado grupo teria, por volta do ano de 1928, em uma clara demonstração contrária ao regime de Mussolini, roubado a insígnia do Vice-consulado italiano local (Bertonha, 2017).

Ademais, outro ponto importante acerca do grupo antifascista ribeirão-pretano diz respeito ao fato que estes eram apoiados pela Maçonaria local. A existência de uma loja maçônica era um fator chave e, muitas vezes, determinante para existência de um núcleo forte de antifascistas, principalmente nas imediações interioranas do país, considerando a eficiente ação das lojas maçônicas de São Paulo, favoráveis ao antifascismo italiano. Ainda nesse sentido, recordamos as diversas lideranças antifascistas brasileiras e/ou italianas que se congregaram em torno das atividades maçônicas, como os antifascistas Mario Mariani, Francesco Frola e Antonio Piccarolo (Bertonha, 1999, p. 214).

Sob esse prisma, podemos enxergar que os mencionados “núcleos duros” do fascismo italiano estavam presentes na cidade de Ribeirão Preto. De tal maneira, feita a apresentação do cenário nacional e local, almejamos desvelar, de agora em diante, os desdobramentos de cada instrumento de atuação fascista existentes na cidade de Ribeirão Preto, a partir da qual, à luz dessa composição, possamos resgatar e desnublar os fragmentos desse capítulo da história de Ribeirão Preto. Para tal empreendimento, recorreremos a um extenso e diversificado material documental primário, consubstanciado em: (a) produções bibliográficas e registros da década de 1930; (b) fontes da imprensa local e regional, como artigos de opinião, informes consulares, boletins italianos, notícias, fotografias, além de anúncios de peças fílmicas e teatrais, que por sua vez nos permitirão vislumbrar a atuação dos instrumentos locais de consenso fascista; (c) documentos de ordem política, consubstanciados em registros e relatórios diplomáticos do *Ministero degli Affari Esteri*.

A “*Fascistização*” do Vice-Consulado de Ribeirão Preto

Nesse cenário, além das mencionadas ações fascistas que serão propriamente discutidas posteriormente, sabemos que o serviço diplomático desempenharia um papel ímpar na difusão e na manutenção do consenso fascista para com a comunidade italiana residente no Brasil, onde seus representantes atuaram incisivamente na conquista de associações e sociedades, jornais, escolas e outros espaços de socialização da população italiana. Tradicionalmente formado por membros pertencentes às elites italianas, mesmo com singelas simpatias ao fascismo, o corpo diplomático não se prestaria simplesmente a ser um mero instrumento da política externa fascista, o que nos leva a crer que sua composição passaria por uma transformação estrutural ou, em outro termos, por uma "fascistização". Conforme nos elucida Bertonha acerca da reforma empreendida no *Ministero degli Affari Esteri*:

> Tal reforma, conduzida entre 1925 e 1929, afetou não apenas as funções do corpo diplomático (que teve que sair de suas funções meramente burocráticas e administrativas para assumir o caráter de veículo de propaganda e vigilância política desejado pelo fascismo), como também sua composição. De fato, pouco a pouco, inúmeros fascistas foram sendo alçados para posições de destaque dentro do MAE, enquanto eram abertas novas vagas e os cônsules honorários passavam a ter as imunidades e as prerrogativas do pessoal diplomático [...] A fascistização completa do MAE, porém, só se deu a partir de 1936, quando Galeazzo Ciano, genro do *Duce* e figura de expressão do regime, assumiu a sua direção e conduziu a política externa italiana a partir de parâmetros não só, mas também, ideológicos [...] (Bertonha, 2017, p. 49-50).

No Brasil, a rede diplomática italiana, espalhada por todo o território nacional, passaria a atuar conforme os novos ditames expressos por Roma. Sua concentração, obviamente, encontrava-se no estado de São Paulo, tendo em vista a grande massa de italianos que se encontravam no estado, onde existia: um consulado; quatro vice-consulados (Bauru, Campinas, Ribeirão Preto e Santos); 17 agências consulares (Amparo, Araraquara, Barretos, Botucatu, Catanduva, Franca, Jaboticabal, Jaú, Mococa, Palmeiras, Piracicaba, Presidente Prudente, Rio Preto, São Carlos, Sorocaba, Taquaritinga e Taubaté); e, como forma de exemplificação da intensa atuação e presença do corpo diplomático italiano, aproximadamente 170 correspondentes consulares (Pisani, 1937, p. 1237).

Inúmeros cônsules italianos seriam inseridos dentro das atividades fascistas no exterior, principalmente em detrimento de sua fé fascista e/ou pela conquista de

méritos políticos e outras honrarias. Para exemplificar, citamos a chegada em 1928 dos cônsules Serafino Mazzolini (São Paulo), Ludovico Censi (Rio de Janeiro), Manfredo Chiostri (Porto Alegre), Giuseppe Mammarella (Curitiba), entre outros figurões que atuariam na conquista do foro de vida das comunidades italianas (Trento, 2017; Bertonha, 2017). De fato, com a "fascistização" do corpo diplomático italiano e a chegada desses "cônsules fascistas", a atuação deste novo corpo diplomático apresentou-se de forma significativa para a consolidação do consenso pró-regime.

Na esteira dessa nova leva de cônsules e de figuras da diplomacia italiana, chegaria a Ribeirão Preto o senhor Giorgio Tiberi, que passaria a assumir o posto de vice-cônsul da Itália. Nem tanto conhecido como o cônsul Mazzolini de São Paulo, Tiberi era um sujeito singular: detinha a medalha de ouro na marcha sobre Roma, uma demonstração significativa de sua ardente fé fascista. A documentação da época nos permite identificar que Giorgio Tiberi atuaria no posto de vice-cônsul em 1931[6], e que chegou a ocupar também um cargo de importância na célula local do PNF (Trento, 2017).

Quanto à localização do vice-consulado, a partir das fontes e registros consultados[7], encontramos que tanto as atividades burocrático-diplomáticas quanto as ações de mobilização fascista eram empreendidas dentro das imediações da antiga sede do comitê ribeirão-pretano da Sociedade Dante Alighieri[8], localizada na rua General Osório, número 147. Outra informação pertinente e que melhor será discutida adiante, refere-se ao fato de que a sociedade congregava, também, a célula local do PNF (Pisani, 1937, p. 1291), servindo como espaço para as ruidosas comemorações das datas do calendário italiano e fascista para a comunidade italiana local.

É importante destacarmos que esse aspecto de ocupação e, propriamente, de conquista ideológica das sociedades e associações italianas no exterior pelos instrumentos de ação fascista, de acordo com Bertonha (2017), aconteceram durante

[6] Ver *Ambasciate Legazioni e Consolati del Regno D'Italia All'Estero*, v. 1, 1931, p. 12. Disponível em: *Emeroteca - Biblioteca Nazionale Centrale di Roma*.

[7] Ver *Ambasciate Legazioni e Consolati del Regno D'Italia All'Estero*, v. 1, 1931, p. 12. Disponível em: *Emeroteca - Biblioteca Nazionale Centrale di Roma*.

[8] Constituída enquanto comitê no ano de 1910, a Sociedade Dante Alighieri de Ribeirão Preto, desde suas origens, "[...] teve como princípios a congregação da colônia italiana e o desenvolvimento de relações com as demais colônias italianas, através de atividades culturais, desportivas, recreativas e beneficentes. Abrigou o *Circolo Italiano* de Ribeirão Preto, que depois se transformou num setor da Dante Alighieri, destinado a cuidar da valorização da cultura italiana (Tuon, 2010, p. 57-60).

todo o período de ação fascista, sendo uma investida de grande importância para o desenvolvimento das atividades do regime de Mussolini em território brasileiro:

> O assalto fascista às associações italianas (culturais, beneficentes, de lazer, etc.) começou muito cedo e já em 1923-1925 temos registros de tentativas fascistas de se assenhorar da Galileo Galilei e da Reduci (1923); da Dante Alighieri (1924), do Palestra Italia (1925) e outras. [...] A entrada dos fascistas na sede brasileira da Dante começou já em 1924, quando estes puderam contar com o apoio do presidente Vella, o qual não escondia seu apreço pelo regime. Foi só em 1928, contudo, que o cônsul Mazzolini conseguiu aumentar o domínio fascista na instituição (Bertonha, 2017, p. 144-149).

No que tange às atividades empreendidas pelo vice-consulado, podemos verificar, para além da tutela dos emigrados, uma pluralidade de suas ações, tais como: uma forte atuação nos espaços de socialização da comunidade italiana local; promoção e distribuição de obras e peças propagandísticas fascistas; presenças em datas comemorativas do calendário italiano e fascista, conforme melhor discutiremos adiante; relações com instrumentos de comunicação ribeirão-pretanos, como os principais veículos de imprensa da cidade à época.

À guisa de considerações iniciais que podemos tecer acerca das ações empreendidas pelo vice-consulado, citamos, para além das burocráticas atividades de natureza diplomática como a tutela dos emigrados italianos, a promoção de obras propagandísticas fascistas, como, a título de exemplificação, o patrocínio do filme "*Camicia Nera*", exibida em 1935 no Theatro Santa Helena (Silva; Carvalho, 2025).

Ainda nesse sentido, encontramos diversas investidas do vice-cônsul à época, Alexandre Tundisi, que em 1936, durante a incursão da invasão da Itália à Etiópia, teria doado ao periódico "Diário da Manhã"[9] as obras "A Italia e a Abyssinia" e "O que Genebra não quer ver", com "gravuras que mostram, de um modo insophismavel, o espirito bárbaro que ainda domina os povos da Abyssinia". Tal investida também seria realizada para o diretor do periódico "A Tarde"[10], que receberia as obras: "A Doutrina do Fascismo", de Benito Mussolini e Giovanni Gentile; "Organizações juvenis na

[9] Fundado em 1898 pelo escritor Juvenal de Sá Macedo, o "Diário da Manhã" foi primeiro jornal ribeirão-pretano a extrapolar os limites da própria urbe, chegando a alcançar cidades como Barretos, Bebedouro, Mococa, Pitangueiras, São José do Rio Pardo entre outras cidades próximas à "*Petit Paris*" (França, 2013, p. 70).

[10] Fundado em 1919 pelo capitão José Osório Junqueira, a equipe do impresso era formada por "[...] homens da classe média, destacando-se na redação a atuação de professores, advogados e de um número razoável de pessoas que começavam a se dedicar exclusivamente ao trabalho jornalístico" (França, 2013, p. 86).

Italia", de D. S. Picolli; além da mencionada "O que Genebra não quer ver". José Osório Junqueira, fundador e então diretor do "A Tarde", retribuiu e agradeceu pelas doações de Tundisi.

Parece-nos bastante crível que as atividades empreendidas por Alexandre Tundisi, levando-se em consideração o contexto da Guerra da Abissínia (1935-1936), eram claras tentativas de fortalecer o consenso fascista para um público diferente do italiano, principalmente se analisarmos os respectivos "alvos" dessas doações: diretores dos principais periódicos da cidade, os verdadeiros partícipes de um determinado sentido ideológico e detentores da manutenção hegemônica. No íntimo das investidas de Tundisi, podemos encontrar claras tentativas de difundir dilemas como "superioridade", "ordem" e "poder", máximas que o regime fascista almejava perpassar tanto para a população italiana como para os demais países. Nesse sentido, nos elucida o historiador italiano Andrea Giardina acerca dos sentidos da Guerra da Etiópia na sua construção apologética às massas:

> [...] representou, na Itália, o momento de maior consenso para o regime, e, igualmente, o momento de maior sucesso do mito da romanidade. As empresas dos novos legionários italianos pareciam, com efeito, sancionar a validade da promessa, baseada na relação entre disciplina e poder, que os fascistas fizeram aos italianos desde o início: a ditadura aparecia agora concretamente justificada pela história e a idéia de nação tomava decididamente um caráter romano-imperial (Giardina, 2008, p. 65).

O vice-cônsul Alexandre Tundisi participaria ainda de outras atividades para com a comunidade italiana local, como, a título de exemplificação, a campanha de arrecadação de alianças de ouro pró-Itália, empreendida pela colônia italiana de Ribeirão Preto, um ato de combate às sanções impostas pela Liga das Nações em detrimento da agressão fascista na Etiópia[11]. O desfecho dessa campanha seria a distribuição das alianças de ferro em compensação àqueles que doaram as de ouro. Tal distribuição ocorreu em cerimônia solene na sede da Sociedade Dante Alighieri[12], com sua abertura sendo realizada aos cantos da "*Giovinezza*" - o hino fascista italiano

[11] Ver As alianças Pró Itália, A Tarde, 08 jan. 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

[12] Ver Ouro para a Italia! Realizou-se hontem na "Dante Alighieri" a solemnidade da entrega das alianças de ferro aos italianos que deram as de ouro para o bem da patria. Diário da Manhã, Ribeirão Preto, 19 jan. 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

- por aqueles que estavam presentes. Em seguida, seria feita a entrega das alianças de ouro pela senhora Delia Carvalho, em nome das senhoras italianas. O cônsul Alexandre Tundisi entregaria, após serem benzidas por D. Felippo da Ordem dos Olivetanos, as alianças de ferro para àqueles que deram as de ouro “para o bem da pátria”. Os registros nos apontam que, durante toda a cerimônia, foram recebidas mais de duzentas alianças. Uma informação pertinente e que chamamos a atenção refere-se à doação realizada pelo casal Stefani, ambos de 65 anos.

Tal cerimônia nos permite perceber e compreender alguns aspectos relevantes no que concerne a difusão do fascismo italiano no Brasil: em primeiro lugar, levando-se em consideração a conjuntura da época - marcada pela agressão fascista à Etiópia suas respectivas sanções impostas pela comunidade internacional-, em nosso entendimento, podemos perceber que a mencionada cerimônia ocorrida na Dante Alighieri carregava consigo uma forte mobilização da defesa do sentimento da dita “italianidade”; outro aspecto relevante resguarda-se na relação desses participantes com o fascismo, o que podemos enxergar, também, um certo “fascismo difuso” (Bertonha, 2017), compreendido por uma simpatia da comunidade italiana pelo fascismo em detrimento de questões que intimamente ligadas ao orgulho nacional ou pela defesa da pátria e/ou a partir de datas comemorativas, como podemos perceber no caso em questão; em nossa leitura, parece-nos bastante perceptível uma certa diversificação geracional alcançada pela cerimônia, o que nos permite compreender como a difusão do fascismo poderia alcançar e mobilizar diferentes gerações de italianos.

Destarte, conforme discutiremos adiante, Alexandre Tundisi participaria de outras relevantes cerimônias empreendidas em consonância às datas do calendário italiano e fascista. Dessa maneira, de agora em diante, debruçaremos nossos olhares sobre dois importantes instrumentos da ação fascista no exterior, e que propriamente tiveram uma atuação na cidade de Ribeirão Preto durante a década de 1930 para além das atividades desenvolvidas via de regra pelo vice-consulado: a célula do *Partito Nazionale Fascista* e a sede local da “*Opera Nazionale Dopolavoro*”.

A instrumentalização da prática fascista na cidade de Ribeirão Preto – SP

A célula do *Partito Nazionale Fascista* de Ribeirão Preto intitulava-se *Fascio* “Rosário Papa” e localizava-se, conforme já mencionado, nas imediações da antiga sede da Sociedade Dante Alighieri. Em consonância com os registros da época (Pisani, 1937, p. 460), a célula local possuía um forte número de inscritos, porém não teria grande atuação até meados dos anos de 1928 (Bertonha, 2017, p. 202). Tal informação nos é pertinente pois, em decorrência da escassez de fontes, nos permite compreender que as origens do *Fascio* de Ribeirão Preto remontam, pelo menos, desde os idos da década de 1920, um período de inúmeras inaugurações de células do PNF em todo o território brasileiro.

No que refere-se propriamente ao conteúdo das ações desenvolvidas pelo *Fascio* “Rosário Papa” para com a comunidade italiana local, encontramos, basicamente, dois possíveis eixos de atuação: atividades que não possuíam um caráter político mais evidente, como a promoção e distribuição de livros italianos[13], que eram realizadas na sede da seção local, sendo destinadas, até mesmo, para um público que não estivesse inscrito no *Fascio*; concomitantemente a tais atividades, a seção local empreendia ações cujo aspecto “político” era mais efusivo, como o desenvolvimento de comemorações das datas festivas dos calendários italiano e fascista.

Nesse sentido, à título de exemplificação, a célula ribeirão-pretana promoveu, à 23 de março de 1935, e cuja presença era obrigatória para os membros do Fascio: a comemoração da 16º data de fundação do fascismo

> Pelo fascismo
>
> Hoje é uma data querida aos fascistas
>
> Transcorre hoje o 16º aniversário da fundação do primeiro nucleo do Partido Nacional Fascista Italiano, facto ocorrido em Milão. Foi precisamente nesta data que Mussolini, num despertar de genio, reuniu em torno de si a gloriosa mocidade italiana para combater a anarchia política que então começava a abalar a civilização européa, especialmente a da victoriosa nação peninsular, num esforço supremo para destruí-la e atirar seus destroços, quem sabe, á fauce hiante do communismo. [...] No *Fascio* “Rosário Papa”, da cidade a data será commemorada pelo sr. consul da itália (A Cidade, 1935).

[13] Ver *Bolletino Settimanale Italiano*, Diário da Manhã, 23 fev. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

No que tange a estrutura organizativa, cada célula do *Partito Nazionale Fascista* no exterior possuía uma diretoria que era composta por quatro membros, ocupando os respectivos cargos: secretário administrativo, conselheiro de assistência e propaganda, chefe do grupo juvenil, além do cargo de comandante da seção de jovens fascistas (Trento, 2022). Nesse sentido, no que diz respeito à estrutura da célula ribeirão-pretana, conseguimos mapear algumas informações pertinentes: o mencionado Giorgio Tiberi que atuou como vice-cônsul na cidade de Ribeirão Preto em 1931, ocuparia um cargo de responsabilidade dentro da seção local do PNF (Trento, 2017).

Ademais, além dos representantes diplomáticos, a administração local do *Fasci All'estero* foi ocupada, também, por outras personalidades. A título de exemplificação, o *Fascio* "Rosário Papa", desde o ano de 1936, pelo menos, era guiado pelo secretário administrativo Cristoforo Prota (Pisani, 1937, p. 460; Trento, 2022, p. 346), que teria ocupado, no ano de 1928, o cargo de vice-secretário no comitê local da Sociedade Dante Alighieri[14]. Recomendado pelo então vice-cônsul da Itália em Ribeirão Preto à época, Alexandre Tundisi, conforme exprimia o jornal *Fanfulla*[15], Cristoforo Prota era descrito como um "homem de fé fascista fervorosa" e que teria proporcionado à célula local um novo "sopro de vida e de fé". Ainda de acordo com o referido impresso, sob a direção do *Fascio*, Prota e sua administração mostrava-se "totalmente digna" da confiança de Piero Parini, chefe da *Direzione Generale degli Italiani all'Estero*, setor do *Ministero degli Affari Esteri* responsável pelos italianos no exterior e os *fasci all'estero* (Bertonha, 2021).

À luz desse cenário, parece-nos bastante crível que, no que concerne à atuação empreendida pela seção local do PNF, podemos compreender que tais atividades seguiam, via de regra, a agenda de atuação dos demais "*Fasci All'estero*" existentes em território brasileiro à época. Temos que as atividades executadas pela célula ribeirão-pretana podem ser compreendidas enquanto parte da "propaganda direta" fascista, uma vez que os esforços dos "*Fasci*" no exterior se concentravam,

[14] *Societá Nazionale Dante Alighieri, Comitato di Ribeirão Preto. Livro Presenza Consiglio* (1910-1938), p. 43. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).
[15] Ver *Dai Nostri Corrispondenti nel Municipi del Brasile*, *Fanfulla*, 28 jan. 1937. Disponível em: CEDEM (Centro de Documentação e Memória da Unesp).

propriamente, na difusão e/ou manutenção de um consenso pró-fascista a partir de ações voltadas para a conversão das massas de imigrantes ao fascismo (Bertonha, 2017).

No que diz respeito à "propaganda indireta" na cidade de Ribeirão Preto, encontramos, também, as ações empreendidas pela sede local da "*Opera Nazionale Dopolavoro*". O "*Dopolavoro*" ribeirão-pretano localizava-se na rua Florência de Abreu, número 57, e era administrada, pelo menos no curso do ano de 1937, por Adriano Cecconi (Pisani, 1937, p. 460). No mencionado local, existia um teatro, palco para o empreendimento das atividades de natureza cultural e sociais da "*Opera Nazionele Dopolavoro*", tais como: exibições de peças teatrais; exibições fílmicas; eventos de socialização para a comunidade italiana local (noites de bailes e festas; atividades de lazer, entre outras).

No que tange a difusão cultural, mapeamos, mesmo que minimamente, a apresentação de peças teatrais, a apresentação de uma peça intitulada "A Maestrina", do dramaturgo Dario Niccodemi, empreendida no dia 13 de julho de 1935. Tal peça, conforme os registros veiculados pela imprensa local, era aguardada com "grande animação"[16] pelo público, contando com a presença considerável de espectadores[17].

Ainda nesse eixo de promoção cultural destinada aos italianos, podemos encontrar inúmeras exibições cinematográficas, que podem ser, basicamente, ramificadas em dois eixos diferentes: o primeiro, diz respeito a exibições de obras cinematográficas propriamente italianas e fascistas, tais como "*Alle Madre d'Italia*" e "*Italia-Abssinia*", apresentados enquanto peças fílmicas "instrutivas"[18]; no segundo eixo, encontramos a projeção de sessões cinematográficas de produções não italianas, desveláveis na exibição de longas norte-americanos e/ou europeus. Em ambos os casos, tais empreendimentos eram anunciados nas páginas do periódico "Diário da Manhã", consubstanciadas em boletins semanais italianos, espécie de informativos para a comunidade italiana citadina.

[16] Ver Na "*Opera Nazionale Dopolavoro*", Diário da Manhã, 13 jul. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).
[17] Ver *Bolletino Settimanale Italiano*, Diário da Manhã, 6 jul. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).
[18] Ver *Bolletino Settimanale Italiano*, Diário da Manhã, 9 maio. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

Ademais, outro eixo de atividades empreendidas pela sede local e, a qual julgamos interessantes trazer à luz, refere-se na promoção de atividades de lazer. Nesse sentido, apresentamos o empreendimento de uma viagem rural empreendida à fazenda Dumont do bairro Vila Tibério, realizada no dia 18 de agosto de 1935:

> Informamos a todos aqueles que ainda não retiraram o ingresso para a viagem rural à fazenda Dumont, organizada pelo *Dopolavoro* ou pelas demais associações italianas locais, pois os ingressos disponíveis já estão quase esgotados. Vale lembrar que a saída será às 6h30 do dia 18 deste mês, da estação Fazenda Dumont, na Vila Tibério (*Bolletino*…, tradução nossa, 1935).

O destino da viagem não era por si só "inócuo", haja vista que, historicamente, a formação do bairro Vila Tibério de Ribeirão Preto deu-se a partir da presença dos "trabalhadores das lavouras de café": os imigrantes (em sua maioria, italianos), que abandonavam a vida nas fazendas e eram atraídos pela vida urbana e suas múltiplas possibilidades de experienciar a vida. Nesse sentido, o bairro Vila Tibério é considerado, até os dias atuais, "[...] uma verdadeira colônia italiana em Ribeirão Preto" (Lages, 2016, p. 126), levando em consideração as inúmeras famílias italianas que passaram a residir no bairro desde o período áureo da imigração na cidade.

Destarte, em consonância a tais atividades, parece-nos bastante crível que as ações desenvolvidas pela sede do "*Dopolavoro*" ribeirão-pretano proporcionaram diversificadas investidas para com a comunidade italiana local, sobretudo, considerando as questões que contornavam o âmbito cultural, social e, até mesmo, momentos de lazer e do tempo livre dessas pessoas. Nesse sentido, conforme nos elucida Bertonha (2017), devemos compreender que tais afazeres não se vestiam meramente com uma roupagem "apolítica", mas sim o contrário: as atividades dos "*Dopolavoros*" carregavam, de forma velada, os interesses de difusão do fascismo e de conversão desses emigrados às hostes fascistas.

Considerações finais

Ao longo deste estudo, procuramos demonstrar que as manifestações do fascismo italiano na cidade de Ribeirão Preto estiveram, direta ou indiretamente, relacionados às transformações sociais, econômicas e culturais que marcaram a presença italiana no interior paulista desde o final do século XIX. Neste espaço do

interior, a consolidação de uma expressiva comunidade de imigrantes e descendentes, inicialmente vinculada à expansão cafeeira e à reorganização das relações de trabalho após a crise do sistema escravista no contexto nacional, de modo prático, favoreceu a constituição de verdadeiras redes de sociabilidade capazes de preservar vínculos simbólicos com a Itália. Foi justamente nesse ambiente que a propaganda fascista encontrou condições absolutamente favoráveis para sua circulação, mobilizando sentimentos de pertença, nacionalismo, identidade política e cultural, referências compartilhadas e determinadas formas de identificação com a pátria de origem.

Para dar conta das proposições mencionadas, claro, a documentação analisada nos permitiu observar que a atuação fascista na cidade ultrapassou os limites da dita propaganda política direta, visto que no caso dos italianos em Ribeirão Preto, essa aproximação, mesmo tão distante da Itália, ocorreu por intermédio de diferentes dimensões da vida cotidiana e, claro, da própria organização da comunidade italiana local. Isto é, a presença do vice-consulado, da célula do *Fascio All'Estero, da Opera Nazionale Dopolavoro*, das associações italianas, dos periódicos e das atividades culturais, de modo amplo, são exemplos claros de como essa percepção de "italianidade" se propunha a ampliar os laços entre os emigrados e o regime de Mussolini.

Por tais percepções, acreditamos que a análise aqui empreendida possibilita, ainda que minimamente, recolocar a cidade de Ribeirão Preto no interior de uma discussão complexa sobre os modos de circulação, recepção e acomodação do fascismo italiano no espaço brasileiro no contexto macro pré-Segunda Guerra Mundial. Essa noção traz à tona a consideração de que no caso mencionado, a circulação da ideologia fascista na cidade não se resguardou, necessariamente, aos grandes atos políticos ou às manifestações explicitamente doutrinárias. Isto é, diferente de outras localidades, que ainda demandam novos estudos, em Ribeirão o fascismo se fez presente em práticas aparentemente ordinárias, como cerimônias, festas, boletins, exibições culturais e iniciativas de sociabilidade e, como nos propomos a realizar em estudos ainda vindouros, igualmente no campo da atuação formal escolar.

CC BY

Referências bibliográficas

BENEDUZI, Luiz Fernando. Alteridade e estranhamento: a figura do “novo negro” na imigração italiana no Brasil. **Métis**: história & cultura: v. 13, n. 27, 2015.

BERTONHA, João Fábio. **A Legião Parini**: o regime fascista, os emigrantes italianos e a Guerra da Etiópia (1935-1936). Maringá/PR: Eduem, 2021.

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo e antifascismo italianos**: ensaios. Caxias do Sul/RS: Educs, 2017.

BERTONHA, João Fábio. **O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017a.

BERTONHA, João Fábio. **Sob a sombra de Mussolini**: os italianos de São Paulo e a luta contra o fascismo (1919-1945). São Paulo: FAPESP: Annablume, 1999.

CARVALHO, Yuri Araujo; CALSANI, Rodrigo de Andrade. Entre “figuras austeras” e “espíritos de sacrifício”: manifestações nazifascistas em jornais de Ribeirão Preto/SP na década de 1930. **Transições**, v. 5, n. 1, p. 144-173, 28 jun. 2024.

COSTA, Natalia Alexandre; BORTOLUCCI, Maria Ângela Pereira de Castro e Silva. Cotidiano do imigrante e estruturação espacial das colônias nas fazendas de café de Ribeirão Preto-SP. Seminário de Patrimônio Agroindustrial: **Lugares de Memória**, v. 2, 2010.

FRANÇA, Jorge Luiz de. **Mulheres, imprensa e sociedade em Ribeirão Preto (1930-1940)**. 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

GIARDINA, Andrea. O mito fascista da romanidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 62, p. 55–76, 2008.

LAGES, José Antonio. **Ribeirão Preto revisitada**. Ribeirão Preto/SP: Nova Enfim, 2016.

MACHADO, Maria Helena P. T; CASTILHO, Celso Thomas. **Tornando-se livre**: Agentes Históricos e Lutas Sociais no Processo de Abolição. São Paulo: EdUSP, 2016.

MALATIAN, Teresa. Imprensa italiana em São Paulo e o fascismo: o *Fanfulla* (1921-1942). **História** (São Paulo), v. 34, p. 195-215, 2015.

SILVA, Thiago Barbosa da; CARVALHO, Yuri Araujo. A ideologia fascista nos cinemas da terra do café: a exibição do filme "*Camicia Nera*" em Ribeirão Preto (1935). **XVIII Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá Anais**, v.10, 2025.

TRENTO, Angelo. **Imprensa italiana no Brasil**: séculos XIX e XX. São Carlos/SP: EdUFSCAR, 2013.

TRENTO, Angelo. **Do outro lado do atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Editora da Unesp, 2022.

TRENTO, Angelo. Os *fasci* no Brasil. **Áskesis**. v.6 n.2 2017. Disponível em: Áskesis Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. Acesso em: 19 mar. 2026.

TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. **Migrações internacionais no interior paulista**: contextos, trajetórias e associativismos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2022.

TUON, Liamar. **Italianos em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto/SP: Fundação Instituto do Livro, 2010.

ZANELATTO, João Henrique. Fascismo italiano em território Barriga Verde: sua receptividade entre os imigrantes italianos e no integralismo. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 8, n. 2, jul-dez., 2015.

Fontes

PISANI, Salvatore. ***Lo Stato di San Paolo nel Cinquantenario dell'Immigrazione***. São Paulo, 1937.

RIBEIRÃO PRETO. Pelo fascismo. **A Cidade**, Ribeirão Preto, 23 mar, 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO. As Allianças Pró Itália. **A Tarde**, Ribeirão Preto, 8 jan. 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO. Livros Recebidos. **A Tarde**, Ribeirão Preto, 31 mar. 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO *Cose d'Italia e degli Italiani*, **A Tarde**, Ribeirão Preto, abril/junho, 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO. Irradiações Italianas. **A Tarde,** Ribeirão Preto, abril/junho, 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO *Bolletino Settimanale Italiano*. **Diário da Manhã**, Ribeirão Preto, 2 fev. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO *Bolletino Settimanale Italiano*. **Diário da Manhã**, Ribeirão Preto, 23 fev. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO *Bolletino Settimanale Italiano*. **Diário da Manhã**, Ribeirão Preto, 23 mar. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO *Bolletino Settimanale Italiano*, **Diário da Manhã**, 9 maio. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO *Bolletino Settimanale Italiano*. **Diário da Manhã**, Ribeirão Preto, 6 jul. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO. Na "*Opera Nazionale Dopolavoro*", **Diário da Manhã**, 13 jul. 1935. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO. Ouro para a Italia! Realizou-se hontem na "Dante Alighieri" a solemnidade da entrega das alianças de ferro aos italianos que deram as de ouro para o bem da pátria. **Diário da Manhã**, Ribeirão Preto, 19 jan. 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO. LIVROS ITALIANOS. **Diário da Manhã**, Ribeirão Preto, 7 fev. 1936. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

RIBEIRÃO PRETO*. Societá Nazionale Dante Alighieri, Comitato di Ribeirão Preto. Livro Presenza Consiglio* (1910-1938), Ribeirão Preto. Disponível em: APHRP (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

ROMA. Ambasciate Legazioni e Consolati del Regno D'Italia All'Estero, v. 1, 1931.

SÃO PAULO*. Dai nostri corrispondenti nel municipi del Brasile*. **Fanfulla.** São Paulo, 28 jan, 1937. Disponível em: CEDEM (Centro de Documentação e Memória da Unesp).